



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO DE GESTÃO DE PARQUES URBANOS
CONSELHO GESTOR DO PARQUE MUNICIPAL DA ACLIMAÇÃO

**ATA DA 2^a REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO
(BIÊNIO 2025-2027)**

DATA: 28/09/2025

HORÁRIO: 09:30

LOCAL: REFEITÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE

RELAÇÃO DOS CONSELHEIROS PRESENTES: SVMA: Felipe Neris, Maria Madalena de Vasconcelos; SOCIEDADE CIVIL (TITULARES): Isadora Kalil Godoi, Rosângela Monteiro, Ana Maria Fasanella, Paulo Fasanella, Carlislene da Costa, Fábio Sanchez, Noeli Gomes, Charlene Lemos; SOCIEDADE CIVIL (SUPLENTES): Silvia Malanzuk, Alexandre Lage.

RELAÇÃO DOS CONSELHEIROS COM AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS: Sandra Morales, Gabriel Malanzuk.

RELAÇÃO DOS FREQUENTADORES PRESENTES: Fátima Silva, Eliara dos Santos, Miriam da Silva, Eleni (Jurubatuba Mirim), Cláudia Martins, Vivian Dell'Aversano, Claudelis Clemente.

PAUTA:

1. Informes e assuntos gerais
2. Doação de terreno do parque para Polícia Militar
3. Situação do lago
4. Situação dos gatos
5. Sugestões e comentários dos frequentadores

I. INFORMES E ASSUNTOS GERAIS: Neris informa que o processo de realocação da família que ocupa um terreno do parque na Pedra Azul está em andamento, os moradores já foram notificados.

II. DOAÇÃO DE TERRENO PARA POLÍCIA MILITAR: Neris perguntou ao Conselho se este seria favorável à doação definitiva do terreno na rua Pedra Azul atualmente ocupado pela PM para a corporação da PM, sendo esta pauta uma demanda da SVMA. Fábio posiciona-se contrário à doação e pontua que a ocupação da área para se tornar um pátio de logística foi feita sem o conselho ser consultado e que isso não deveria acontecer num momento em que vivemos a emergência climática e que áreas porosas, como as de parques, devem ser preservadas. Isadora, Rosângela, Silvia e Ana também se posicionam contrárias. Alexandre critica também o fato de que a unidade da polícia em questão não tem compromisso de atuação na comunidade. Paulo lembra da concessão anterior para que fiquem no local, que já não foi adequada, e chama a atenção para o fato de que por causa dela não temos espaço apropriado para reunião e os funcionários não têm estrutura apropriada para suas refeições, visto que o refeitório é precário. Madalena diz estar em andamento um pedido de reforma do refeitório. Todos

os frequentadores presentes também se manifestaram contrários à concessão, e Eleni endossou a importância de constar na ata a opinião dos frequentadores para mostrar que a população local também é contra. **O conselho, por unanimidade, se posiciona contrário tanto à doação quanto à concessão do terreno para a polícia militar.**

- III. **SITUAÇÃO DO LAGO:** Neris aborda a tragédia ocorrida na última semana, contando que os peixes morreram em parte por falta de oxigênio e contaminação da água e outra parte por caírem no vertedouro pela força da água. Madalena conta que, para ajudar paliativamente, colocaram rede para evitar que os peixes caíssem e os barqueiros trabalharam em regime especial na retirada do lixo. Mostrou fotos para ilustrar a quantidade de lixo que chegou no lago. Disse que a secretaria pretende colocar uma pessoa fixa na estação de flotação. Neris, Claudia e Paulo pontuam que a maior parte do lixo não vem do parque, mas sim da rua. Silvia lembra que as aves do parque perdem sua fonte de alimentação com a morte massiva dos peixes. Neris coloca que o motor do aerador do lago não é de qualidade, não funciona bem e quebra com facilidade. É preciso comprar um aerador melhor. Madalena diz que vão substituir um dos aeradores. Ana salienta que é pouco substituir apenas um, e Madalena concorda. Paulo diz que o aerador é importante mas também é paliativo, para resolver é necessário sentar com a Sabesp. Neris diz que o córrego Pedra Azul tem tratamento, mas o Jurubatuba não tem. Paulo diz que, mesmo com tratamento, o Pedra Azul também recebeu muito lixo e muitas vezes visivelmente não está limpo. Rosângela questiona sobre as caixas de contenção que foram prometidas. Paulo diz que as caixas de contenção são importantes, mas tem outras formas de contaminação que elas não resolvem. Cláudia pergunta se o conselho terá acesso ao relatório da divisão de fauna sobre a água do lago. Também diz que precisamos de análise de produtos químicos e diz que esboçou um requerimento de informações para emitirmos. Reforçou que a barreira de contenção prometida não foi feita. Eleni pontua que depois da privatização da Sabesp, há uma morosidade na resolução de problemas. Pontua também que há esgoto nas águas pluviais e fluviais em nosso bairro, e a saúde dos córregos está precária. Diz que a prefeitura precisa fiscalizar a Sabesp. Rosângela ressalta que o lago está sendo assoreado por causa de resíduos da construção civil na região. Eleni fala da importância de jardins de chuva e calçadas permeáveis para a região, para que a água não chegue com tanta intensidade ao lago quando chove. Fábio sugeriu que tivéssemos uma reunião com a Sabesp. Claudia leu o requerimento de informação que escreveu. Todos aprovaram. **Ficou decidido protocolar à SVMA o requerimento de informação sobre a qualidade da água do lago e marcar uma reunião extraordinária com os órgãos responsáveis para buscar soluções para os problemas do lago.**

- IV. **SITUAÇÃO DOS GATOS:** Neris introduziu o assunto falando dos desafios no cuidado com os gatos do parque, apresentando a Aprogato e um grupo de três frequentadoras como os dois atores envolvidos. Cláudia coloca que a Secretaria do Verde aprovou medidas para o manejo dos gatos e lista a Aprogato como encarregada. Neris pontua que a Aprogato faz o que é determinado pela secretaria, de acordo com o processo SEI de 25/05/2024, mas o grupo de frequentadoras não segue as orientações. Cita a questão das mantas, que podem dar pulga, fungos, etc., e Miriam coloca na mesa as mantas que recolheu pelo parque. Eliara questiona sobre a cisão entre os dois grupos. Ana conta que a Aprogato

foi fundada para o parque, com o trabalho orientado pela SVMA, e que troca telhas e potes de água diariamente, enquanto a outra parte os suja com rações úmidas e mantas. Eliara manifestou discordância e descontentamento com as colocações de Ana. Paulo explica que os gatos de vida livre funcionam diferente de gatos que temos em casa, e que descumprir as regras da SVMA deixa os gatos doentes e quem tem que cuidar dos gatos doentes é a Aprogato. Também manifestou que as tentativas de diálogo não funcionaram. Eliara diz que o número de casinhas não supre a população de gatos. Paulo diz que os gatos de vida livre não precisam de casinhas individuais. Também relata que o outro grupo quer aparecer fora dos horários e locais apropriados. Neris diz que, como gestor, precisa colocar que as regras da SVMA devem ser cumpridas. Madalena reforça a importância do cumprimento das regras. Conta que foram estabelecidos 18 pontos de alimentação que não podem ser mudados de lugar, e que mudar ração e colocar manta prejudica os gatos. Diz que há um documento oficial com as orientações e que isso não precisaria nem ser discutido, pois já foi deliberado. Paulo fala que os gatos não são domésticos, mas estão saudáveis e bem cuidados. E lembra que os parquinhos já foram interditados por conta dos gatos, e por isso a importância de respeitar os locais determinados. Também disse que quando as telhas ficam sujas, quem resolve é a Aprogato. Citou que uma pessoa pulou a área restrita e depois denunciou a segurança do parque por fazer seu trabalho. Diz que já foi sugerido às referidas frequentadoras que fossem uma ou duas vezes por semana, mas que elas não querem a responsabilidade. E contou que o veterinário atestou que a manta não é boa para a saúde dos gatos e que é o telefone dele [do Paulo] que toca quando um gato fica doente por mistura de ração, manta, etc. Miriam diz que ficou indignada com o que a Silvia fez, de pular o portão, e disse que uma suplente do conselho fazer isso é inadmissível. Também falou sobre a retirada de objetos irregulares colocados por elas. Neris diz que se a casinha foi colocada no parque, é doação, e se ela foi retirada por irregularidade é um direito e uma necessidade e nem o parque nem a gestão podem se responsabilizar por esse objeto. Madalena manifesta preocupação com a Silvia ter pulado o portão, dizendo que é perigoso e que poderia machucar. Silvia diz que sempre foi apaixonada pelos animais e que sente que a Gato Feliz é perseguida pelo outro grupo. Também diz que pulou o portão com a intenção de cuidar dos gatos e que percebeu uma voluntária da Aprogato a olhando por trás do arbusto. Por isso, teria se sentido acuada e brigado com a segurança. Solicitou que os pontos de alimentação sejam revistos, porque existem gatos de colônia e gatos isolados, que não conseguem se alimentar. Madalena diz que, para mudar as regras, é preciso chamar uma equipe para avaliar, que não é algo possível de fazer em uma reunião do conselho. Silvia mostrou vídeos fazendo carinho nos gatos para argumentar que não são ferais. Diferentes pessoas na sala comentaram que a palavra feral nunca foi utilizada. Silvia comentou sobre o caso do gato que foi atropelado e ensacado. Neris falou que o gato já estava cheirando mal e que esse procedimento foi orientação da divisão de fauna. Noeli propõe a reflexão de que tudo que é público deve seguir regras coletivas. O público é de todos, mas precisa de regras, senão vira terra de ninguém. Madalena diz que até surgir outro documento, o cuidado com os gatos deve ser feito de acordo com o documento vigente, estabelecido por especialistas da SVMA. Silvia pede para os documentos serem revistos e questiona o porquê da Gato Feliz não ter a chave do portão. Neris fala que podem ter a chave caso sigam as regras. Alexandre recomenda que se há discordância do parecer da bióloga Juliana, que se escreva para ela pedindo uma nova avaliação. Diz que o documento

pode ser mudado, mas não desobedecido. **O conselho em maioria se manifesta em favor que as orientações dadas pela equipe da SVMA sejam cumpridas.**

- V. **PERGUNTAS E SUGESTÕES DOS FREQUENTADORES:** Cláudia comenta sobre o vazamento de água no bosque, de responsabilidade da SVMA, e pede que o conserto seja feito ainda esse ano, pois as chuvas do verão podem deixar o ambiente perigoso e propenso à queda de árvores. Fátima questiona por que não pôde colocar o carro dentro do parque. Neris responde que não liberou por descumprimento às regras.

Nada mais havendo a tratar, o Coordenador do Conselho Gestor, Administrador Felipe Soares Neris, encerrou os trabalhos da 2^a Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque da Aclimação.

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença, constante como ANEXO 1 desta Ata.

São Paulo, 30 de setembro de 2025.

ISADORA KALIL GODOI
1^a SECRETÁRIA DO CONSELHO GESTOR

FÁBIO SANCHEZ
2^o SECRETÁRIO DO CONSELHO GESTOR

FELIPE SOARES NERIS
GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO
COORDENADOR DO CONSELHO GESTOR